

Aula 7 – Os Estudos Descritivos da Tradução (DTS) e a Teoria dos Polissistemas



Imagine a seguinte cena: você, tradutor, finaliza um trabalho complexo. Está orgulhoso do resultado, pois conseguiu adaptar uma piada que só faria sentido na cultura original para algo genuinamente engraçado em português, tornando o texto fluido e natural. Contudo, o cliente, apegado a uma visão literal, questiona: "Mas não era *exatamente* isso que o autor disse. Você não foi fiel!". Essa tensão entre o que é "fiel" e o que "funciona" assombra a tradução há séculos, criando um impasse que parecia insolúvel. Por muito tempo, a teoria se limitou a criar receitas de bolo, dizendo o que uma tradução *deveria ser*, sem nunca parar para observar o que elas, de fato, *eram*.

Esta aula é um convite para sairmos dessa discussão sem fim. Ao final destes 90 minutos, você não verá mais as traduções como simplesmente "certas" ou "erradas". Em vez disso, será capaz de analisá-las como produtos culturais fascinantes, moldados por forças invisíveis do mercado, da sociedade e da própria literatura. Você entenderá por que um clássico da literatura russa pode ter múltiplas traduções com estilos completamente diferentes no Brasil e como justificar suas próprias escolhas tradutórias com base em uma análise de contexto, e não em uma vaga noção de "fidelidade".

Para alcançar essa nova perspectiva, nossa jornada será transformadora. Começaremos explorando por que as abordagens prescritivas se tornaram insuficientes, abrindo caminho para uma nova forma de pensar. Em seguida, mergulharemos na **Teoria dos Polissistemas**, de Itamar Even-Zohar, que nos dará um mapa para entender como as traduções vivem e competem dentro do vasto ecossistema cultural. Por fim, com Gideon Toury, nos tornaremos detetives, aprendendo a identificar as **normas** – as regras não escritas – que guiam cada decisão de um tradutor. Prepare-se para mudar fundamentalmente a sua visão sobre o que significa traduzir.

Saindo da "Receita de Bolo": Por Que a Tradução Precisava de uma Nova Abordagem?



Abordagem Prescritiva

Ditava regras universais sobre como traduzir "corretamente"



Abordagem Descritiva

Observa e analisa como as traduções realmente funcionam

Por séculos, o debate sobre tradução parecia um disco arranhado. Teóricos, tradutores e críticos discutiam fervorosamente se o mais importante era manter a "letra" do texto original (fidelidade) ou o seu "espírito" (liberdade). Essa discussão, embora importante, era fundamentalmente prescritiva. Ela se preocupava em ditar regras, em criar um manual de instruções universal sobre como traduzir bem, independentemente do contexto, do público ou da finalidade do texto. Era uma busca por uma única "tradução ideal", uma meta tão nobre quanto frustrante.

O problema dessa abordagem é que ela se parece com um crítico de culinária que apenas julga pratos com base em uma única receita que ele considera perfeita. Ele não tenta entender por que um chef usou um ingrediente local no lugar de um importado, ou por que adaptou o tempero para agradar ao paladar de seus clientes. Ele apenas aponta o dedo e diz: "Não está seguindo a receita". Os Estudos da Tradução estavam presos nessa armadilha, focados em julgar traduções com base em ideais abstratos, em vez de entender por que elas eram feitas da maneira que eram no mundo real.

- ❏ **A Mudança de Paradigma:** Na segunda metade do século XX, pesquisadores como James S. Holmes começaram a organizar o campo, propondo um "mapa" que distinguia claramente os estudos teóricos, aplicados e, crucialmente, os **descritivos**.

Foi nesse cenário que, na segunda metade do século XX, uma mudança de mentalidade começou a ganhar força. Pesquisadores como James S. Holmes começaram a organizar o campo, propondo um "mapa" que distinguia claramente os estudos teóricos, aplicados e, crucialmente, os **descritivos**. Em vez de perguntar "Como uma tradução *deve* ser?", a nova e revolucionária pergunta passou a ser: "O que as traduções *são* e como elas *funcionam* em um determinado contexto cultural?". Essa mudança de perspectiva foi o nascimento dos **Estudos Descritivos da Tradução (DTS)**.

Isso nos leva a uma questão fundamental: se pararmos de prescrever e começarmos a descrever, por onde começar? Como analisar um fenômeno tão complexo de forma sistemática? Era preciso um novo conjunto de ferramentas, um novo modelo. E foi em Tel Aviv que as peças desse quebra-cabeça começaram a se encaixar, dando origem a uma das teorias mais influentes da área.

A Biblioteca da Cultura: Onde as Traduções Vivem?



Pense na literatura de um país como uma grande biblioteca. Nela, você não encontra apenas um tipo de livro. Há uma seção para os clássicos consagrados, como Machado de Assis ou Clarice Lispector, que formam o "cânone" – o centro prestigiado do sistema. Mas há também corredores inteiros de romances policiais, ficção científica, literatura infantil, livros de autoajuda e, claro, um setor imenso de obras traduzidas. Todas essas seções não convivem passivamente; elas competem por espaço nas prateleiras, pela atenção dos leitores e pelo status cultural.

Teoria dos Polissistemas

A cultura não é uma entidade única e homogênea, mas sim um **polissistema**: um conjunto de vários sistemas (literários, artísticos, políticos) que coexistem, interagem e lutam por uma posição central.

Essa é a base da **Teoria dos Polissistemas**, desenvolvida por Itamar Even-Zohar. Ele propôs que a cultura não é uma entidade única e homogênea, mas sim um **polissistema**: um conjunto de vários sistemas (literários, artísticos, políticos) que coexistem, interagem e lutam por uma posição central. A literatura, por sua vez, também é um polissistema. Dentro dela, a **literatura traduzida** funciona como um sistema próprio, com uma dinâmica fascinante e reveladora.

Posição Central e Inovadora

Quando a literatura nacional está em formação ou renovação, as traduções trazem novas formas, ideias e estilos. Exemplo: traduções de poetas franceses e russos no Modernismo brasileiro.

Posição Periférica e Conservadora

Quando a literatura nacional é forte e consolidada, as traduções preenchem lacunas, trazendo obras que se encaixam em modelos já aceitos, como best-sellers de fórmulas conhecidas.

A grande sacada de Even-Zohar foi perguntar: qual é a posição que a literatura traduzida ocupa nesse polissistema em um dado momento histórico? Às vezes, ela ocupa uma posição **central e inovadora**. Isso acontece quando a literatura nacional está em um momento de virada, ou é considerada "jovem" ou "fraca", e busca nas traduções novas formas, ideias e estilos. Pense na importância das traduções de poetas franceses e russos para a consolidação do Modernismo no Brasil. A tradução, nesse caso, é uma força de mudança.

Outras vezes, a literatura traduzida ocupa uma posição **periférica e conservadora**. Quando a literatura nacional já é forte e consolidada, as traduções tendem a preencher lacunas, trazendo obras que se encaixam em modelos já existentes e aceitos pelo público, como best-sellers que seguem fórmulas de sucesso. Nesse cenário, a tradução reforça o status quo. A genialidade dessa teoria foi mostrar que o valor e a função de uma tradução não são fixos, mas dependem de sua posição nesse grande ecossistema cultural.

O Ecossistema Cultural em Ação

A beleza da Teoria dos Polissistemas é que ela nos oferece uma visão panorâmica, um "zoom out" que revela o tabuleiro onde o jogo da tradução acontece. É como analisar o mercado de smartphones: não basta olhar para um aparelho isoladamente; é preciso entender seu lugar no ecossistema da Apple (iOS) ou do Google (Android), a concorrência, as tendências e as expectativas do consumidor. A tradução, da mesma forma, não é um ato isolado, mas uma jogada estratégica dentro de um campo de forças culturais.

📌 **Mudança de Perspectiva:** Em vez de classificar uma tradução como "boa" ou "ruim" no vácuo, podemos agora analisá-la de forma mais inteligente. A pergunta muda de "Isso é fiel?" para "Qual função isso cumpre no sistema de chegada?"

Essa perspectiva sistêmica resolve um problema antigo. Em vez de classificar uma tradução como "boa" ou "ruim" no vácuo, podemos agora analisá-la de forma mais inteligente. Uma tradução que simplifica um clássico estrangeiro para crianças não é uma "traição" ao original, mas uma obra que cumpre uma função específica no sistema da literatura infantil, que por sua vez se relaciona com o sistema educacional e com o polissistema literário como um todo. A pergunta muda de "Isso é fiel?" para "Qual função isso cumpre no sistema de chegada?"

Mas a história não termina aqui. A Teoria dos Polissistemas nos deu o mapa do território. Mas ainda precisamos entender como o tradutor, o indivíduo, navega por esse território. Se não são mais as regras rígidas de "fidelidade" que o guiam, o que orienta suas milhares de microdecisões, desde a escolha de uma palavra até a omissão de um parágrafo?

Isso nos leva diretamente ao trabalho de Gideon Toury, colega de Even-Zohar na Escola de Tel Aviv. Se Even-Zohar desenhou o mapa, Toury nos entregou a bússola e a lupa para investigar os caminhos que os tradutores de fato percorrem. Ele se propôs a descobrir as regras não escritas do jogo da tradução.



As Regras Não Escritas do Jogo: Decifrando as Normas de Tradução



Normas Sociais

Assim como nos comportamos diferentemente em uma entrevista de emprego (formal) e em um encontro com amigos (casual), a tradução também é governada por **normas** – regras não escritas que guiam as escolhas do tradutor.

Pense em como nos comportamos em diferentes situações sociais. Em uma entrevista de emprego, usamos uma linguagem mais formal e roupas específicas. Em um encontro com amigos, o código é outro: a linguagem é relaxada, as roupas são casuais. Não há uma lei escrita que nos obrigue a agir assim, mas todos nós seguimos essas "regras" para sermos aceitos e compreendidos em cada contexto. Essas são as **normas** sociais. Gideon Toury propôs que a atividade tradutória é governada por um conjunto semelhante de normas.

Para Toury, a melhor forma de entender o processo de tradução não era tentar entrar na mente do tradutor, mas sim analisar o resultado concreto de seu trabalho: o **produto**, ou seja, o texto traduzido. Ele argumentava que as traduções são fatos observáveis da cultura de chegada. Ao compararmos sistematicamente uma tradução com seu texto original, não para julgá-la, mas para identificar os padrões de escolhas e mudanças (os famosos *shifts*), podemos inferir quais normas estavam em vigor naquele momento e para aquele tipo de texto.



Adequação

Prioriza as normas do texto de partida, tentando recriar a estrutura e o sabor do original



Aceitabilidade

Prioriza as normas da cultura de chegada, fazendo o texto soar natural para o novo leitor

Toury organizou essas normas em uma hierarquia de decisões. No topo, está a **norma inicial**, que representa a escolha mais fundamental do tradutor. Ele vai priorizar as normas do texto de partida, tentando recriar a estrutura e o sabor do original o máximo possível? Nesse caso, ele busca uma tradução **adequada**. Ou ele vai priorizar as normas da cultura de chegada, fazendo o texto soar o mais natural e fluente possível para o novo leitor, mesmo que isso signifique grandes adaptações? Nesse caso, ele busca uma tradução **aceitável**.

Essa decisão inicial (adequação vs. aceitabilidade) é como a escolha da filosofia de um projeto. Por exemplo, a tradução de um documento jurídico provavelmente se inclinará para a **adequação**, para preservar a terminologia técnica da fonte, enquanto a tradução de um slogan publicitário se inclinará radicalmente para a **aceitabilidade**, podendo ser completamente recriada para gerar o mesmo impacto no público-alvo. Essa primeira escolha determinará todas as que vêm a seguir.

A Hierarquia das Normas de Tradução

A partir da escolha da norma inicial, o tradutor é guiado por outros dois conjuntos de normas que afetam o seu trabalho prático. São as **normas preliminares** e as **normas operacionais**. Pense nelas como as etapas de planejamento e execução de uma construção. A norma inicial define se você vai construir um prédio que se parece com a arquitetura do país de origem (adequado) ou um que se integra perfeitamente à vizinhança local (aceitável).

01

Norma Inicial

Decisão fundamental: adequação (foco na origem) ou aceitabilidade (foco no destino)

02

Normas Preliminares

Política de tradução e diretividade (quais culturas/autores são traduzidos e de qual língua)

03

Normas Operacionais

Decisões práticas do dia a dia: matriciais (estrutura) e textuais-linguísticas (vocabulário e estilo)

As **normas preliminares** são como o estudo de viabilidade e as licenças da obra. Elas dizem respeito à **política de tradução** (quais culturas, autores ou gêneros são traduzidos em um determinado país e por quê?) e à **diretividade da tradução** (a tradução é feita diretamente do idioma original ou a partir de uma tradução-ponte, como traduzir do húngaro para o português via uma versão em inglês?). Essas decisões geralmente estão fora do controle do tradutor individual, mas definem o contexto em que ele trabalha.

Finalmente, temos as **normas operacionais**, que são as decisões do "canteiro de obras", o dia a dia do tradutor. Elas se dividem em dois tipos:

Normas Matriciais

Referem-se a decisões sobre a macroestrutura do texto. O tradutor vai omitir um capítulo? Vai transformar um parágrafo longo em vários curtos? Vai adicionar notas de rodapé? São as decisões sobre a "forma" do texto na página.

Normas Textuais-Linguísticas

Referem-se às escolhas de vocabulário, sintaxe e estilo. O tradutor optará por um léxico mais erudito ou mais coloquial? Manterá as estruturas frasais do original ou as adaptará para o fluxo do português?

A análise dessas normas em textos já traduzidos nos permite ver padrões. Talvez se descubra que, no Brasil dos anos 80, a norma para traduzir romances policiais era usar uma linguagem mais coloquial e adaptar nomes de ruas (norma operacional linguística focada na aceitabilidade), enquanto hoje, em 2025, a norma pode ser manter o exotismo e os nomes originais (foco na adequação). Com essa ferramenta, a crítica de tradução deixa de ser uma questão de "gosto" e passa a ser uma ciência descritiva.

Um Olhar Sistêmico sobre as Normas

Para consolidar essa estrutura, podemos visualizá-la de forma organizada. Lembre-se, a explicação narrativa vem primeiro, pois o objetivo é entender o *porquê* por trás dos conceitos. O quadro abaixo serve como um resumo rápido, uma "cola" para fixar as distinções que acabamos de explorar através de analogias e exemplos.

Categoria de Norma	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo Prático
Norma Inicial	Decisão macro e fundamental do projeto	Ideologia/Objetivo da tradução	Um tradutor decide se a sua versão de um poema de Shakespeare soará arcaica (adequação) ou contemporânea (aceitabilidade).
Normas Preliminares	Política cultural e editorial	Mercado/Academia/Cultura	Uma editora brasileira decide traduzir apenas autores africanos que já foram premiados na Europa.
Normas Operacionais (Matriciais)	Estrutura e layout do texto	Prática tradutória e editorial	Omitir parágrafos de uma obra original para torná-la mais curta e comercialmente viável no mercado de chegada.
Normas Operacionais (Textuais-Linguísticas)	Nível micro: frases e palavras	Convenções estilísticas da língua de chegada	Substituir uma expressão idiomática em inglês (<i>it's raining cats and dogs</i>) pela sua correspondente funcional em português (<i>está chovendo canivetes</i>).

📄 **Poder Analítico:** Esta abordagem nos dá um poder analítico imenso. Agora, ao nos depararmos com uma tradução, podemos agir como detetives. Cada escolha textual é uma pista. Cada adaptação é uma impressão digital que, quando analisada em conjunto, revela a estratégia geral do tradutor e, mais importante, as expectativas e valores da cultura que recebeu aquela tradução.

O Detetive da Tradução: Analisando o Texto para Entender a Mente

Como podemos saber o que um tradutor, que talvez tenha vivido há um século, estava pensando? A resposta de Toury é elegante e prática: não precisamos. A evidência do "crime" – se podemos usar essa metáfora sem juízo de valor – está na nossa frente. O foco da investigação deve ser o **produto**, o texto traduzido, visto como um fato concreto e real. A mente do tradutor é uma caixa-preta, mas suas decisões deixaram um rastro de evidências textuais.

Passo 1

Comece com o texto traduzido

Passo 2

Compare com o texto fonte

Passo 3

Identifique padrões de correspondência

Passo 4

Infira as normas operacionais

Passo 5

Deduza a norma inicial do projeto

A metodologia descritivista funciona, portanto, de trás para frente. Começa-se com o texto traduzido e o compara-se com o texto fonte. O objetivo dessa comparação não é listar "erros" ou "acertos", mas sim identificar **padrões de correspondência**. Onde o tradutor optou por uma solução literal? Onde ele adaptou? Onde ele expandiu o texto? Onde ele o condensou? A soma desses padrões revela as normas operacionais que ele seguiu. A partir daí, podemos inferir a norma inicial que guiou o projeto como um todo.

Essa abordagem é profundamente empírica. É como um cientista que, em vez de especular sobre como a gravidade *deveria* funcionar, observa a maçã caindo, mede sua velocidade e formula uma lei baseada em evidências. Para o descritivista, uma tradução "ruim", que seria descartada por uma abordagem prescritiva, é um dado valiosíssimo. Ela pode revelar com ainda mais clareza quais eram as pressões do mercado, as limitações do tradutor ou as normas dominantes da época.

Exemplo Revelador: Pense em traduções de software dos anos 90. Muitas delas eram extremamente literais e soavam robóticas. Um prescritivista diria: "Tradução horrível!". Um descritivista perguntaria: "O que isso nos diz?". Talvez revele que a norma da época, impulsionada por limitações de ferramentas e prazos, era a adequação lexical a todo custo, sem preocupação com a aceitabilidade ou a usabilidade.

A tradução "ruim" se torna, assim, um fóssil que nos conta a história de uma prática em evolução.

Como os DTS Mudaram o Foco de Abordagens Prescritivas para Descritivas

Antes dos DTS

Alquimia

- Busca pela "tradução perfeita"
- Regras dogmáticas
- Especulação e misticismo
- Opiniões subjetivas
- Ciclo vicioso de debates


Depois dos DTS

Química

- Observação de fatos reais
- Análise sistemática
- Classificação de padrões
- Conceitos claros e compartilhados
- Discussão científica

A transição de uma visão prescritiva para uma descritiva pode parecer sutil, mas suas consequências foram monumentais. Foi como a passagem da alquimia para a química. A alquimia buscava a pedra filosofal (a "tradução perfeita"), misturando especulação, misticismo e regras dogmáticas. A química, por outro lado, começou a observar, classificar e analisar as reações como elas realmente acontecem, buscando entender as leis que as governam. Os DTS fizeram exatamente isso pela Tradução.

Antes dos DTS, o campo era dominado por um ciclo vicioso de opiniões subjetivas. Um crítico podia amar uma tradução por sua "criatividade", enquanto outro a odiava por sua "infidelidade". Não havia um terreno comum para o debate, uma linguagem compartilhada para analisar o fenômeno. A abordagem descritivista forneceu esse terreno. Ao focar em fatos observáveis (os textos) e em conceitos claros (polissistema, normas, adequação, aceitabilidade), ela tornou possível discutir a tradução de forma científica e sistemática.

 **Elevação da Disciplina:** Isso elevou o status da própria disciplina. Os Estudos da Tradução deixaram de ser um apêndice dos estudos literários ou da linguística aplicada e se consolidaram como uma ciência humana autônoma, com seu próprio objeto de estudo, sua própria metodologia e seu próprio vocabulário.

A tradução passou a ser vista não mais como uma cópia imperfeita ou uma atividade secundária, mas como uma força cultural poderosa, fundamental para a forma como as culturas se constroem, se relacionam e se transformam.

Essa mudança de paradigma tem um impacto direto na vida do profissional em 2025. Quando um cliente questiona uma escolha de adaptação cultural em uma campanha de marketing, o tradutor pode recorrer a esses conceitos. Ele pode explicar que, para este produto e público, a norma vigente exige um alto grau de **aceitabilidade**, e que uma abordagem meramente **adequada** (literal) falharia em atingir o objetivo comunicativo. O que antes era uma defesa baseada na "intuição", agora se torna um argumento técnico e fundamentado. A teoria, aqui, vira uma ferramenta prática de argumentação e valorização profissional.

A Virada Cultural e o Legado dos DTS



A abordagem descritiva, ao tratar a tradução como um fato da cultura de chegada, abriu as portas para o que hoje conhecemos como a "Virada Cultural" nos Estudos da Tradução. Se a tradução é moldada pela cultura que a recebe, então ela também está inevitavelmente ligada a questões de poder, ideologia e manipulação. A análise não poderia mais se limitar a questões puramente linguísticas ou literárias.



Questões de Poder

A escolha do que é traduzido (ou não) de uma determinada cultura pode reforçar estereótipos e relações de dominação cultural.



Implicações Ideológicas

As decisões editoriais, guiadas por normas de mercado, têm implicações ideológicas profundas na construção da imagem de outras culturas.



Base para Novas Teorias

Os DTS serviram de trampolim para abordagens pós-coloniais, feministas e outras correntes críticas contemporâneas.

Pense em como a escolha do que é traduzido (ou não) de uma determinada cultura pode reforçar estereótipos. Se o Brasil só traduzisse da literatura norte-americana livros de ação e best-sellers comerciais, que imagem daquela cultura estaria sendo construída aqui? As decisões editoriais, guiadas por normas de mercado (uma das normas preliminares de Toury), têm implicações ideológicas profundas. Os DTS nos deram a ferramenta inicial para investigar essas questões.

O trabalho de Even-Zohar e Toury, portanto, não é um ponto final, mas um trampolim. Ele serviu de base para abordagens posteriores, como as teorias pós-coloniais, que analisam a tradução como um instrumento de poder nas relações entre culturas dominantes e periféricas, ou as abordagens feministas, que questionam como a ideologia de gênero afeta as escolhas de tradutores e editoras. Todas essas correntes, que exploraremos em aulas futuras, devem muito à fundação descritivista que legitimou o estudo da tradução como um fenômeno cultural.

Reflexão Tecnológica

As Ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT Tools) e a Tradução Automática Neural (NMT) são, em essência, sistemas descritivistas em ação. Um motor como o Google Tradutor não "pensa" sobre regras prescritivas de gramática. Ele aprende identificando padrões em um volume gigantesco de traduções humanas existentes. Ele, literalmente, deduz as normas dominantes a partir de um corpus.

O tradutor humano que pós-edita esse texto está, na prática, ajustando a aplicação dessas normas gerais para um contexto específico, muitas vezes movendo a balança da adequação para a aceitabilidade, ou vice-versa.

O Impacto da Tecnologia e a Relevância Contínua dos DTS

À primeira vista, pode parecer que a ascensão da Inteligência Artificial e da Tradução Automática Neural (NMT) tornaria teorias como as de Toury e Even-Zohar obsoletas. Na verdade, ocorre exatamente o oposto: elas se tornam mais relevantes do que nunca para o profissional que deseja se diferenciar da máquina. A NMT é uma poderosa ferramenta de identificação de padrões, mas ela opera primariamente com as normas mais dominantes e generalizadas presentes em seus dados de treinamento.

Onde a IA Falha


A máquina pode não entender que, para um determinado cliente ou projeto, uma norma periférica é mais desejável. Ela pode não captar a necessidade de quebrar uma norma de forma deliberada para criar um efeito estilístico específico.

Onde o Humano Brilha

O tradutor de 2025, munido do arcabouço dos DTS, consegue analisar a produção da máquina e perguntar: "Qual norma ela está seguindo? É a norma mais apropriada para este objetivo específico?"

Onde a máquina ainda falha – e onde o especialista humano se torna indispensável – é na percepção das sutilezas contextuais. A IA pode não entender que, para um determinado cliente ou projeto, uma norma periférica é mais desejável. Ela pode não captar a necessidade de quebrar uma norma de forma deliberada para criar um efeito estilístico específico. O tradutor de 2025, munido do arcabouço dos DTS, consegue analisar a produção da máquina e perguntar: "Qual norma ela está seguindo? É a norma mais apropriada para este objetivo específico?"

Pense na tradução de um poema ou de uma campanha publicitária de nicho. A NMT pode oferecer uma versão "correta", baseada no que é mais comum (uma solução de alta aceitabilidade e baixo risco). O tradutor-especialista, no entanto, pode identificar a necessidade de uma solução mais "adequada" para preservar uma metáfora culturalmente rica, ou pode criar uma solução de aceitabilidade muito mais criativa e impactante, pois entende a função daquele texto no polissistema da cultura de chegada de uma forma que a máquina, por enquanto, não consegue.

 **Valor Profissional:** Longe de serem peças de museu, os Estudos Descritivos da Tradução oferecem o vocabulário e a estrutura mental para que o profissional moderno atue como um verdadeiro consultor linguístico-cultural. Ele não apenas traduz palavras; ele gerencia a aplicação de normas, justifica suas decisões estrategicamente e agrega um valor que vai muito além da simples conversão de um idioma para outro.

Equilibrando Adequação e Aceitabilidade na Prática

A dualidade entre **adequação** (foco na cultura de origem) e **aceitabilidade** (foco na cultura de chegada) não é apenas um conceito teórico; é o dilema central que todo tradutor enfrenta diariamente, em cada projeto. Dominar a arte de navegar entre esses dois polos é o que diferencia um profissional competente de um excepcional. Não se trata de escolher um lado para sempre, mas de saber dosar a medida certa para cada contexto.

Manual Médico

Adequação Soberana

A precisão terminológica e a fidelidade aos procedimentos são questões de segurança. O texto pode soar técnico, mas a clareza e exatidão são prioritárias.

Roteiro de Comédia

Aceitabilidade Essencial

O tradutor funciona como co-roteirista, recriando piadas e referências culturais. A "fidelidade" aqui não é à palavra, mas ao efeito: a risada.

Romance Literário

Equilíbrio Delicado

Preservar o estilo único do autor e o "sabor" da cultura estrangeira, garantindo fluidez e legibilidade para o público brasileiro.

Imagine que você está traduzindo o manual de instruções de um equipamento médico complexo. Nesse cenário, a **adequação** é a norma inicial soberana. A precisão terminológica, a fidelidade aos procedimentos descritos no original, é uma questão de segurança e funcionalidade. O texto pode soar um pouco "duro" ou técnico para o leitor, mas isso é secundário em relação à clareza e exatidão da informação. O objetivo não é que o leitor se sinta "em casa", mas que ele opere a máquina corretamente.

Agora, mude o cenário. Você está traduzindo o roteiro de uma série de comédia de situação (*sitcom*). Se você se apegar à adequação e traduzir literalmente as piadas, referências culturais e trocadilhos, o resultado será um texto sem graça e, muitas vezes, incompreensível. Aqui, a **aceitabilidade** é a chave do sucesso. O tradutor precisa funcionar quase como um co-roteirista, recriando as situações cômicas com referências e um timing que funcionem na cultura brasileira. A "fidelidade" aqui não é à palavra, mas ao efeito: a risada.

A maioria dos textos, claro, vive em um espectro entre esses dois extremos. A tradução de um romance de ficção, por exemplo, exige um equilíbrio delicado. O tradutor quer preservar o estilo único do autor e o "sabor" da cultura estrangeira (adequação), mas também precisa garantir que o texto seja fluido, envolvente e legível para o público brasileiro (aceitabilidade). É nessa dança constante entre trazer o leitor ao autor e trazer o autor ao leitor que a maestria da tradução se revela. Os DTS nos dão o mapa e a linguagem para executar essa dança de forma consciente e estratégica.

De Cópia Imperfeita a Fato Cultural: A Nova Dignidade da Tradução

Revolução

O

Silenciosa

Os DTS transformaram a tradução de uma "cópia imperfeita" em um **fato cultural** digno de estudo por direito próprio.

Chegamos ao final de nossa jornada pelo universo dos Estudos Descritivos, e o impacto dessa escola de pensamento deve estar claro. Antes dela, a tradução era frequentemente vista como uma atividade secundária, uma espécie de "cópia imperfeita" que viveria sempre à sombra do original. A própria linguagem usada para falar de tradução – com termos como "fidelidade", "traição", "perda" – reforçava essa visão de subordinação.

Os DTS, ao mudarem radicalmente o foco, provocaram uma revolução silenciosa. Ao declarar que uma tradução é um **fato da cultura de chegada**, eles a libertaram de sua prisão. Uma tradução não precisa mais ser julgada exclusivamente por sua relação com o texto de partida. Ela pode, e deve, ser estudada por direito próprio, pelo papel que desempenha na nova cultura, pelas soluções que apresenta, pelas normas que segue ou quebra. Isso conferiu uma nova dignidade não apenas ao texto traduzido, mas a toda a profissão.



Mediador Cultural

O tradutor emerge como um agente ativo, não um copista invisível



Ferramentas Práticas

Análise de polissistemas e normas para profissionais do mercado



Agente de Mudança

Capaz de reescrever as regras do jogo cultural

Essa nova perspectiva nos ensina que toda tradução é um ato de tomada de decisão complexa, influenciado por uma rede de fatores culturais, sociais e econômicos. O tradutor emerge não como um copista invisível, mas como um mediador cultural ativo e um agente de mudança. As ferramentas que vimos hoje – a análise do polissistema e a investigação das normas – não são apenas para acadêmicos. Elas são para você, o profissional do mercado.

Próximo Passo

Com essa base sólida, estamos prontos para dar o próximo passo. Vimos como as traduções funcionam *dentro* de sistemas e são guiadas por normas. Mas e se a tradução for uma força ainda mais ativa? E se, em vez de apenas seguir as regras do jogo, ela for capaz de *reescrever* o jogo, manipulando a percepção que temos de um autor, de uma obra ou de uma cultura inteira? Esse é o território provocador que exploraremos em nossa próxima aula, ao discutir a tradução como reescrita e manipulação.

Consolidação e Aplicação Prática

Nesta aula, viajamos da frustração das abordagens prescritivas para a clareza analítica dos Estudos Descritivos. Descobrimos que a literatura de uma cultura é um vibrante **polissistema**, um ecossistema onde a literatura traduzida luta por espaço e relevância, podendo ser tanto uma força inovadora quanto conservadora. Em seguida, com Gideon Toury, nos tornamos detetives, aprendendo que as escolhas dos tradutores são guiadas por **normas** – a decisão inicial entre **adequação** e **aceitabilidade** e as normas **preliminares** e **operacionais** que moldam o produto final. A grande lição é que a tradução é um fato cultural, e seu estudo deve ser descritivo, não prescritivo.

Em Prática: Como Usar Esses Conceitos Amanhã

01

Diagnóstico Rápido

Ao iniciar qualquer novo projeto, faça a si mesmo a pergunta da "norma inicial": o objetivo principal é preservar o máximo do contexto de origem (adequação) ou garantir a máxima fluidez e impacto na cultura de chegada (aceitabilidade)?

03

Análise de Mercado

Observe as traduções recentes em sua área de especialização (seja marketing, games, literatura). Elas seguem um padrão? A norma dominante parece estar mudando? Entender isso pode lhe dar uma vantagem competitiva.

02


Argumentação com o Cliente

Se um cliente pedir uma alteração que prejudique o texto, use os conceitos de normas para explicar sua escolha. "Para este público-alvo, a norma textual-linguística que funciona melhor é o uso de um vocabulário mais direto, por isso adaptei a frase."

04

Pós-edição Inteligente

Ao revisar um texto de tradução automática, analise-o sob a ótica dos DTS. Identifique a norma que a máquina seguiu e decida, conscientemente, onde mantê-la e onde intervir para alinhar o texto aos objetivos específicos do projeto.

 **Lembre-se:** O que estudamos hoje não é apenas teoria; é uma caixa de ferramentas para pensar, agir e se valorizar como um profissional da linguagem em um mercado cada vez mais complexo.

Síntese Final e Próximos Passos

Recapitulando nossa jornada, abandonamos a busca infrutífera pela "tradução perfeita" e adotamos a postura de um analista cultural. Entendemos que a obra traduzida não é uma sombra, mas um corpo com vida própria no polissistema da cultura de destino. Aprendemos a identificar as normas – as regras não escritas – que guiam as decisões do tradutor, desde a grande estratégia (adequação vs. aceitabilidade) até as menores escolhas lexicais. Essa abordagem descritiva nos permite entender *por que* uma tradução é como é, conferindo dignidade e complexidade ao nosso campo de estudo e atuação.

Autoavaliação

Questões Objetivas

1. Segundo a Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar, a literatura traduzida ocupa uma posição: a) Sempre central, pois traz inovações para a cultura de chegada.
b) Sempre periférica, pois é secundária em relação à literatura original.
c) Fixa e pré-determinada pelo valor canônico da obra original.
d) Variável, podendo ser central ou periférica dependendo das condições do polissistema literário de chegada.
2. (CESPE/CEBRASPE - Adaptada) A decisão fundamental de um tradutor entre priorizar as normas da cultura de origem ou as da cultura de chegada é definida por Gideon Toury como: a) Norma operacional.
b) Norma preliminar.
c) Norma inicial.
d) Norma textual-linguística.
3. Uma empresa está lançando um novo refrigerante no Brasil e precisa traduzir seu slogan americano, que se baseia em um trocadilho intraduzível. O tradutor decide criar um novo slogan em português, totalmente diferente, mas que evoca o mesmo sentimento de frescor e juventude. Essa abordagem demonstra uma clara priorização da: a) Adequação, pois busca ser fiel ao sentimento original.
b) Norma matricial, pois altera a estrutura do slogan.
c) Aceitabilidade, pois visa a máxima eficácia e naturalidade na cultura de chegada.
d) Diretividade da tradução, pois parte de uma fonte em inglês.
4. A principal mudança de paradigma proposta pelos Estudos Descritivos da Tradução (DTS) foi: a) Provar que a tradução literal é o método mais correto e científico.
b) Mudar o foco da prescrição (como se deve traduzir) para a descrição (como as traduções de fato funcionam).
c) Criar um conjunto final de regras para julgar a qualidade de uma tradução de forma objetiva.
d) Focar exclusivamente na intenção do autor original como único critério de avaliação.

Questão Discursiva

Explique, com suas palavras, por que, para um pesquisador dos DTS, uma tradução considerada "ruim" pela crítica tradicional pode ser um objeto de estudo extremamente valioso.

Gabarito e Recursos Adicionais

Gabarito

Objetivas

1-D | 2-C | 3-C | 4-B

Discursiva (resposta esperada)

Para os DTS, uma tradução "ruim" não é um fracasso, mas um dado. Ela revela de forma clara as pressões e normas (sejam elas de mercado, ideológicas ou de falta de competência) que estavam em vigor em um determinado contexto. Ela serve como evidência para entender quais eram as expectativas daquela cultura, os processos editoriais ou as estratégias tradutórias dominantes na época, tornando-se um rico documento para a análise descritiva.

Conexão com a Próxima Aula

Aula 8 – A Tradução como Reescrita e Manipulação

Agora que entendemos como as traduções são moldadas por sistemas e normas, vamos radicalizar essa ideia. Veremos como teóricos como André Lefevere argumentam que a tradução é uma das formas mais poderosas de reescrita, capaz de manipular a imagem de um autor e de uma obra para servir a interesses ideológicos e poéticos.

Recursos Adicionais



Livro

Descriptive Translation Studies and Beyond (Gideon Toury) – Para quem deseja aprofundar diretamente na obra seminal de Toury.



Artigo

"A Posição da Literatura Traduzida no Polissistema Literário" (Itamar Even-Zohar) – Um artigo fundamental para compreender a base da teoria dos polissistemas.